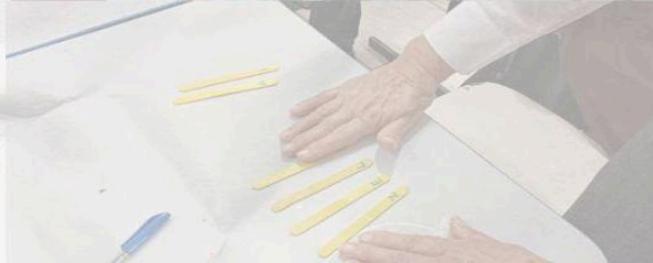


**A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO NA  
PERSPECTIVA DO MUNICÍPIO DE TRIUNFO/RS.**  
*Guia balizador de práticas pedagógicas.*



Este livro é para todos os professores sonhadores que *esperançam* pelas salas de aula desse país. Afinal, “aprender e ensinar com sentido é aprender e ensinar com um sonho na mente. A pedagogia serve de guia para realizar esse sonho”. (Gadotti, 2003).

## **Secretaria Municipal de Educação de Triunfo/RS**

Guildo Edilio Hoppe | Secretário Adjunto de Educação

Roseli Pereira Machado | Secretária de Educação

## **Fundação La Salle/RS**

Ana Paula Bittencourt Ferreira | Assistente de Projetos

Hildegard Jung | Assessora Pedagógica

Juliana Chaves Dias | Coordenadora de Projetos

Lucinei José Hanauer | Coordenador Geral

## **Organização e revisão final:**

Isadora Gobi Pinto.

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

A Alfabetização e o letramento na perspectiva do município de Triunfo/RS [livro eletrônico] : guia balizador de práticas pedagógicas / organização Isadora Gobi Pinto. -- 1. ed. -- Canoas, RS : Fundação La Salle, 2024.  
PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-982310-1-9

1. Alfabetização
2. Educação
3. Letramento
4. Prática pedagógica I. Pinto, Isadora Gobi.

24-235787

CDD-370.72

### **Índices para catálogo sistemático:**

1. Alfabetização e letramento : Educação 370.72

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Triunfo, novembro de 2024.

## SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	5
OS CONCEITOS DE ALFABETIZAÇÃO E DE LETRAMENTO.....	6
A PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA.....	12
OS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO.....	19
OS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE TRIUNFO.....	22
O PROCESSO PEDAGÓGICO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA PRÁTICA.....	26
O ACOMPANHAMENTO E A AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE AQUISIÇÃO DA LÍNGUA ESCRITA.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
SOBRE AS AUTORAS.....	35



## PREFÁCIO

*A história da alfabetização no Brasil é marcada por desafios e conquistas, e, em cada canto do país, professoras e professores reinventam diariamente suas práticas para levar crianças, jovens e adultos à alfabetização e ao letramento. No município de Triunfo, as alfabetizadoras, juntamente com a formadora Profa. Isadora, celebram este compromisso concebendo o presente livro, fruto da dedicação de cada uma dessas educadoras que, com criatividade, paciência e amor, constroem, todos os dias, pontes entre as palavras e o mundo. Por essas pontes, com cuidado e sabedoria, conduzem seus alunos para um mundo de descobertas e de magia, que é o mundo da leitura e da escrita.*

*O processo de alfabetização vai muito além de ensinar letras e sílabas; é uma porta para o desenvolvimento crítico, cultural e humano, por isso denominamos letramento a esse uso social da escrita. Os conceitos, métodos e processos balizadores aqui descritos são o reflexo de experiências vividas em sala de aula, testadas e aprimoradas por quem vive o cotidiano da educação em suas diversas nuances.*

*Este livro traz à tona os desafios e inovações que marcam a alfabetização na Rede Municipal de Triunfo, numa perspectiva que articula teoria e prática, embasada no saber acumulado dessas profissionais que conhecem de perto a realidade de suas comunidades. Em cada capítulo encontramos narrativas de possibilidades que mostram que a alfabetização é, antes de tudo, um ato de construção conjunta – entre professoras e alunos, entre teoria e prática, entre escola e comunidade.*

*As páginas que seguem consistem em um testemunho da potência transformadora da educação e da importância de valorizar os saberes construídos localmente. Que ele sirva de inspiração para outras cidades, estados e regiões, mostrando que a troca de experiências e o trabalho coletivo são caminhos frutíferos para uma alfabetização cada vez mais inclusiva, participativa e eficaz. Que essa obra desperte a mesma paixão pela alfabetização que guiou suas autoras em cada etapa de suas jornadas.*

*Boa leitura!*

*Profa. Dra. Hildegard Susana Jung*

**CAPÍTULO 1****OS CONCEITOS DE ALFABETIZAÇÃO E DE LETRAMENTO E O SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA**

Gislaine Rosa da Motta  
Kele Adriane de Moraes  
Leda Rusch Miranda  
Luciane Isabel Essvein  
Miriam Kolling Marocco

Os conceitos de alfabetização e de letramento vem sendo desmistificados e diferenciados ao longo do tempo. Segundo Soares (2004), a alfabetização é entendida como o processo de aquisição do código escrito, envolvendo as competências e habilidades necessárias para a leitura e a escrita. Assim, quando se fala em alfabetização, refere-se a um processo que abrange a mecânica de aquisição da linguagem escrita e a decodificação do código alfabético, sem necessariamente atribuir sentido ou compreensão ao que se lê.

No que diz respeito ao conceito de letramento, Chanoski-Gusso (2006) destaca que esse termo surgiu para evidenciar que saber ler e escrever envolve diferentes capacidades. Soares (2004) complementa essa definição, afirmando que o letramento pressupõe o domínio das competências de leitura e escrita para além da capacidade prática e mecânica do conhecimento básico de ler e escrever. Trata-se, portanto, do uso competente da leitura e da escrita, que permite atribuir sentido e compreensão ao que se lê, integrando essas habilidades na vida social cotidiana.

Para que as habilidades de alfabetização e de letramento sejam consolidadas, a criança precisa compreender o Sistema de Escrita Alfabética (SEA). Esse sistema envolve operações mentais complexas e é baseado em propriedades específicas, conforme prevê Gomes de Moraes; Leite; Figueiredo de Sá; Pessoa (p.11, 2012):

- 
- 1) Escreve-se com letras, que não podem ser inventadas, que têm um repertório finito e que são diferentes de números e de outros símbolos.
  - 2) As letras têm formatos fixos e pequenas variações produzem mudanças na identidade das mesmas (p, q, b, d), embora uma letra assuma formatos variados (P, p, P, p).
  - 3) A ordem das letras no interior da palavra não pode ser mudada.
  - 4) Uma letra pode se repetir no interior de uma palavra e em diferentes palavras, ao mesmo tempo em que distintas palavras compartilham as mesmas letras.
  - 5) Nem todas as letras podem ocupar certas posições no interior das palavras e nem todas as letras podem vir juntas de quaisquer outras.
  - 6) As letras notam ou substituem a pauta sonora das palavras que pronunciamos e nunca levam em conta as características físicas ou funcionais dos referentes que substituem.
  - 7) As letras notam segmentos sonoros menores que as sílabas orais que pronunciamos.
  - 8) As letras têm valores sonoros fixos, apesar de muitas terem mais de um valor sonoro e certos sons poderem ser notados com mais de uma letra.
  - 9) Além de letras, na escrita de palavras, usam-se, também, algumas marcas (acentos) que podem modificar a tonicidade ou o som das letras ou sílabas onde aparecem.
  - 10) As sílabas podem variar quanto às combinações entre consoantes e vogais (CV, CCV, CVV, CVC, V, VC, VCC, CCVCC...), mas a estrutura predominante no português é a sílaba CV (consoante-vogal), e todas as sílabas do português contêm, ao menos, uma vogal

Propriedades do SEA que o aprendiz precisa reconstruir para se tornar alfabetizado (fonte: MORAIS, 2012).

Compreendemos, portanto, que o SEA é caracterizado pela correspondência entre os sons da fala e as letras do alfabeto. Cada letra representa um som específico, e a combinação dessas letras formam palavras e frases. Entre as características essenciais do SEA, destaca-se a representação fonética, onde cada letra corresponde a um fonema. Por exemplo, a letra "B" representa o fonema /b/, enquanto a letra "C" pode representar os fonemas /k/ ou /s/, dependendo do contexto. A ordem serial é outra característica fundamental, pois as letras são organizadas em uma sequência específica, crucial para a formação de palavras e para a leitura. No município de Triunfo/RS, as crianças aprendem o SEA de forma gradativa, iniciando pela identificação das letras e seus sons individuais e avançando gradualmente para a formação de sílabas, palavras e textos.

O SEA desempenha um papel vital na alfabetização por diversas razões. Primeiramente, a compreensão das relações som-letra (grafema-fonema<sup>1</sup>), permitindo que as crianças decodifiquem palavras, capacitando-as a ler e escrever com base nos sons e símbolos. Além disso, a habilidade de associar letras a sons facilita a compreensão de textos, permitindo que as crianças leiam e interpretem histórias, instruções e informações. O SEA também capacita as crianças a escreverem de forma autônoma, expressando suas ideias e experiências por meio da escrita. A compreensão das regras ortográficas está diretamente relacionada ao SEA, ajudando na grafia correta das palavras, seguindo a língua portuguesa.

Para Silva (2018), a consciência fonológica está diretamente relacionada ao Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e às regras ortográficas. A consciência fonológica, que é um preditor importante do sucesso na leitura, envolve a percepção, segmentação e manipulação dos sons da fala, habilidades essenciais para a decodificação de palavras e a compreensão da relação entre letras e sons. O SEA também apoia o desenvolvimento da memória de trabalho, uma vez que a leitura e a escrita exigem que as crianças mantenham informações na mente enquanto processam novos dados. Outra contribuição significativa do SEA é o desenvolvimento do vocabulário e da sintaxe, pois as crianças são expostas a novas palavras e estruturas gramaticais durante o processo de alfabetização. Portanto, o Sistema de Escrita Alfabética é essencial para a alfabetização, proporcionando uma base sólida para a decodificação, compreensão e produção de textos, além de apoiar o desenvolvimento de importantes habilidades cognitivas e linguísticas. Por meio do SEA, as crianças são capacitadas a navegar pelo mundo da leitura e da escrita, abrindo portas para o aprendizado contínuo e o crescimento intelectual.

Acreditamos, também, que as relações entre grafema e fonema desempenham um papel fundamental no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. A compreensão e a consciência dessas relações são essenciais para

---

<sup>1</sup> Grafemas são representações gráficas das letras ou combinações de letras que correspondem aos fonemas, os sons da fala.



que os alunos desenvolvam habilidades de decodificação e codificação, ou seja, a capacidade de associar os sons da fala às letras correspondentes e vice-versa.

Nesse sentido, a alfabetização envolve a capacidade de associar os grafemas aos fonemas corretamente, ou seja, reconhecer que determinada letra ou conjunto de letras corresponde a um determinado som. A alfabetização eficaz depende da compreensão dessa relação entre grafemas e fonemas, pois esse conhecimento permite às crianças decodificar as palavras escritas e atribuírem-lhes significado. Por isso, é fundamental que o processo de ensino da leitura e da escrita leve em consideração essa correspondência entre som e símbolo, possibilitando que os alunos desenvolvam a capacidade de associar os sons da fala às letras que representam esses sons. Isso destaca a importância de um ensino sistemático e progressivo das relações entre grafemas e fonemas, que parte do reconhecimento das letras e seus sons isoladamente até a compreensão das combinações de letras que formam sílabas e palavras. Esse processo de alfabetização deve ser construído de forma gradual e coerente, respeitando as particularidades e o ritmo de aprendizagem de cada aluno.

Destacamos que a compreensão da relação entre grafemas e fonemas na alfabetização não se limita apenas ao reconhecimento das letras e de seus sons, mas envolve também a capacidade de utilizar essa correspondência de forma eficaz na leitura e na escrita. Isso significa que os alunos precisam não apenas decodificar as palavras, mas também compreender o significado do texto e saber expressar suas ideias por escrito.

De acordo com Ferreiro e Teberosky (1999), pioneiras no estudo da Psicogênese da Língua Escrita, uma criança é considerada alfabetizada quando consegue compreender e utilizar a linguagem escrita de forma funcional em diferentes contextos sociais e comunicativos. Esse é um processo complexo que envolve diversas habilidades e conhecimentos. Para considerar uma criança alfabetizada, os seguintes elementos são fundamentais:

- **Reconhecimento e uso das letras e sons:** a criança deve ser capaz de reconhecer as letras do alfabeto e compreender a relação entre letras e sons, o que é a base da decodificação (Adams, 1990).

- **Compreensão de textos:** a habilidade de entender o que está lendo é crucial. Isso envolve não apenas a decodificação das palavras, mas também a interpretação e a capacidade de fazer inferências (Kintsch, 1998).
- **Produção de textos escritos:** a capacidade de escrever textos coerentes e coesos, utilizando-se de regras gramaticais e ortográficas, é outro indicativo de alfabetização. Estudos de Vygotsky (1984) ressaltam a importância da interação social e do uso da linguagem escrita para o desenvolvimento cognitivo.
- **Consciência fonológica:** entender que as palavras são compostas por unidades menores de som (fonemas) e ser capaz de manipulá-las é essencial para a alfabetização (Ehri, 2005).
- **Vocabulário:** um vocabulário amplo facilita a compreensão e a produção de textos. Beck, McKeown e Kucan (2002) destacam que a exposição a uma variedade de palavras e contextos é fundamental para o desenvolvimento do vocabulário.
- **Conhecimento de gêneros textuais:** ser capaz de identificar e produzir diferentes tipos de textos, como narrativos, descritivos, expositivos e argumentativos, é um aspecto importante da alfabetização (Bazerman, 2006).
- **Saber fazer uso desses conhecimentos no meio social,** sendo capaz de realizar uma leitura crítica e socializar de forma funcional em nossa sociedade letrada.

Por fim, compreendemos que esses elementos são essenciais para que uma criança seja considerada alfabetizada, proporcionando-lhe a base necessária para continuar aprendendo e se desenvolvendo ao longo de sua vida escolar.

## REFERÊNCIAS

ADAMS, M. J. **Beginning to read: Thinking and learning about print.** Cambridge, MA: MIT Press, 1990.

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação.** São Paulo: Cortez, 2006.



BECK, I. L., McKeown, M. G., & Kucan, L. **Bringing words to life: Robust vocabulary instruction**. New York: Guilford Press, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa : apropriação do sistema de escrita alfabética e a consolidação do processo em alfabetização em escolas do campo : educação do campo : unidade 03** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília : MEC, SEB, 2012.

CHANOSKI-GUSSO, Angela Mari. **Alfabetização: práticas sociais de leitura e escrita/ Angela Mari Chanoski-Gusso**.- 1 ed.- Curitiba [PR]: IESDE, 2021.

EHRI, L. C. **Learning to read words: Theory, findings, and issues**. Scientific Studies of Reading, 9(2), 167-188, 2005.

FERREIRO, E., & Teberosky, A. **Los sistemas de escritura en el desarrollo del niño**. México: Siglo XXI Editores, 1999.

KINTSCH, W. **Comprehension: A paradigm for cognition**. Cambridge: Cambridge University Press. 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes. 1984.

SILVA, A. L. **Desenvolvimento da consciência fonológica e alfabetização**. Revista Brasileira de Educação, 23(1), 1-18.2018.

SOARES, M. B. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo, 2020.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, M. **Letramento e Alfabetização: as multifacetadas**. Revista Brasileira de Educação. n. 25, p. 5-17, 2004. Disponível em <https://doi.org/10.1590/s1413-24782004000100002>.

## CAPÍTULO 2

### A PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA

Isadora Gobi Pinto

As psicolinguistas argentinas Emília Ferreiro e Ana Teberosky, em 1974, iniciaram os estudos acerca da teoria que conhecemos hoje como Psicogênese da Língua Escrita. Essa teoria tem como base as pesquisas construtivistas de Jean Piaget. Para Mendonça e Mendonça (2011, p.2):

Assim, Ferreiro e Teberosky desenvolveram sua pesquisa com fundamentos psicolinguísticos quando recapitulam o construtivismo, deixando claro que a teoria piagetiana acumulava pesquisas insuficientes para dar conta da linguagem [...] fazendo com que buscassem, na Psicolinguística, fundamentos para a investigação da Psicogênese da língua escrita.

Essa primeira obra das autoras chegou ao Brasil em 1986. Nela, Ferreiro e Teberosky relatam que a criança vive em um contexto social repleto de sistemas simbólicos, como a escrita, e que a alfabetização deve ser construída a partir da compreensão desses símbolos. Contudo, é essencial reconhecer que, antes de aprender a ler ou escrever, a criança desenvolve habilidades para perceber o mundo<sup>2</sup>, interpretar sons, cores e formas, além de se movimentar e atuar como sujeito social. Ferreiro e Teberosky (1999) entendem que o processo de aquisição da língua escrita, ocorre a partir da compreensão das características, valor e a função da escrita, uma vez que esta se torna objeto de sua atenção e conhecimento. Portanto, acreditamos que a prática educativa, na perspectiva da alfabetização, deve levar em consideração a construção do sujeito em relação à sua realidade local e às questões globais.

Buscando elucidar e esclarecer o processo de aquisição da língua escrita, as autoras classificaram diferentes níveis, sendo eles: pré-silábico, silábico,

---

<sup>2</sup> Traçando um lastro teórico, podemos conectar a ideia à Freire, onde o autor relata que a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (1989, p.9).

silábico-alfabético e alfabético (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999). Abaixo apresentaremos cada um dos níveis e suas características.

### Figura 1 - Psicogênese da Língua Escrita: Nível Pré-silábico



Fonte: acervo pessoal da autora (2024).

Neste nível, a criança não atribui sons às letras e pode apresentar, em suas escritas, números ou outros registros gráficos. Além disso, a criança pode atribuir à escrita letras de seu nome, sem conexões de grafema e fonema, e, também, inserir um número de letras de acordo com o tamanho do objeto/imagem. Por exemplo: o elefante, por ser grande, pode ter um número maior de letras. Após o nível pré-silábico, a criança avança para o silábico, seja com ou sem valor sonoro.

O nível silábico retrata a compreensão da criança acerca dos blocos sonoros/sílabas. Neste nível, a criança faz tentativas de dar um valor sonoro para

cada parte da palavra, pois compreende que o que é dito pode ser escrito. Entretanto, no nível silábico sem valor sonoro, a criança ainda não relaciona os grafemas aos fonemas, conforme apresentado na imagem abaixo.

**Figura 2 - Psicogênese da Língua Escrita: Nível silábico sem valor sonoro<sup>3</sup>.**

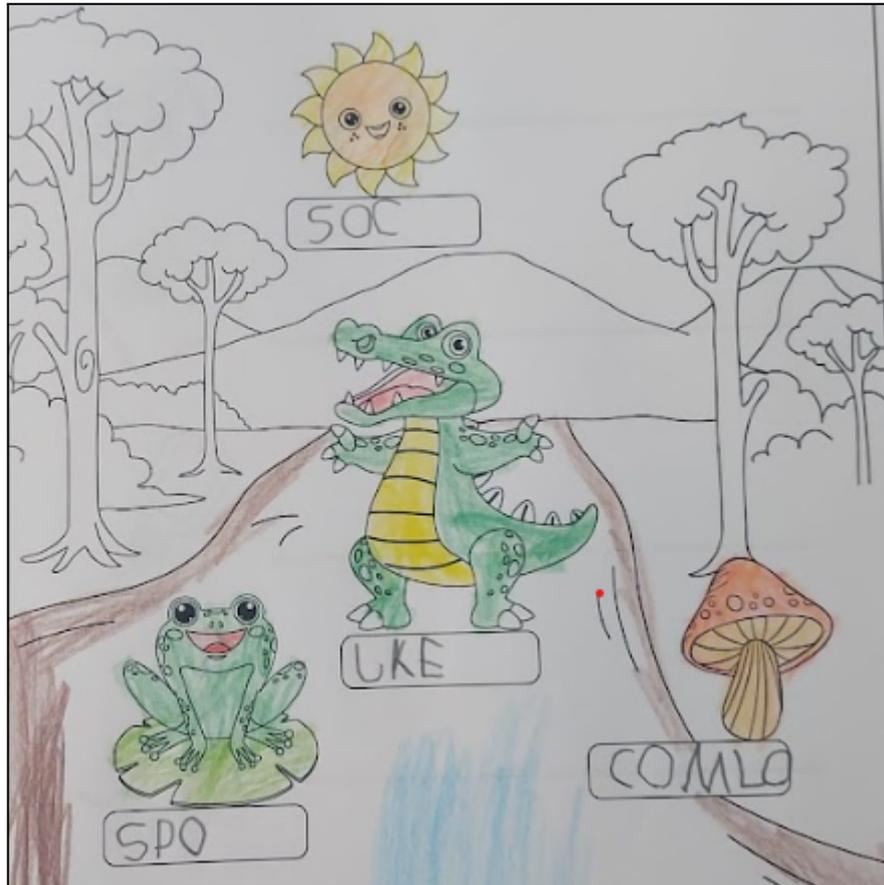


*Fonte: acervo pessoal da autora (2024).*

Diferente do nível silábico sem valor sonoro, no nível silábico com valor sonoro, a criança atribui uma letra, relacionando grafema-fonema, a uma sílaba da palavra. Normalmente a letra relacionada é uma vogal, por sua fácil conexão entre som, “nome” e grafia. Apresentamos o nível silábico com valor sonoro na figura 3.

<sup>3</sup> Pontuamos que a palavra “SOL” já era conhecida pelo estudante, por isso, escreveu de forma alfabética.

Figura 3 - Psicogênese da Língua Escrita: Nível silábico com valor sonoro.

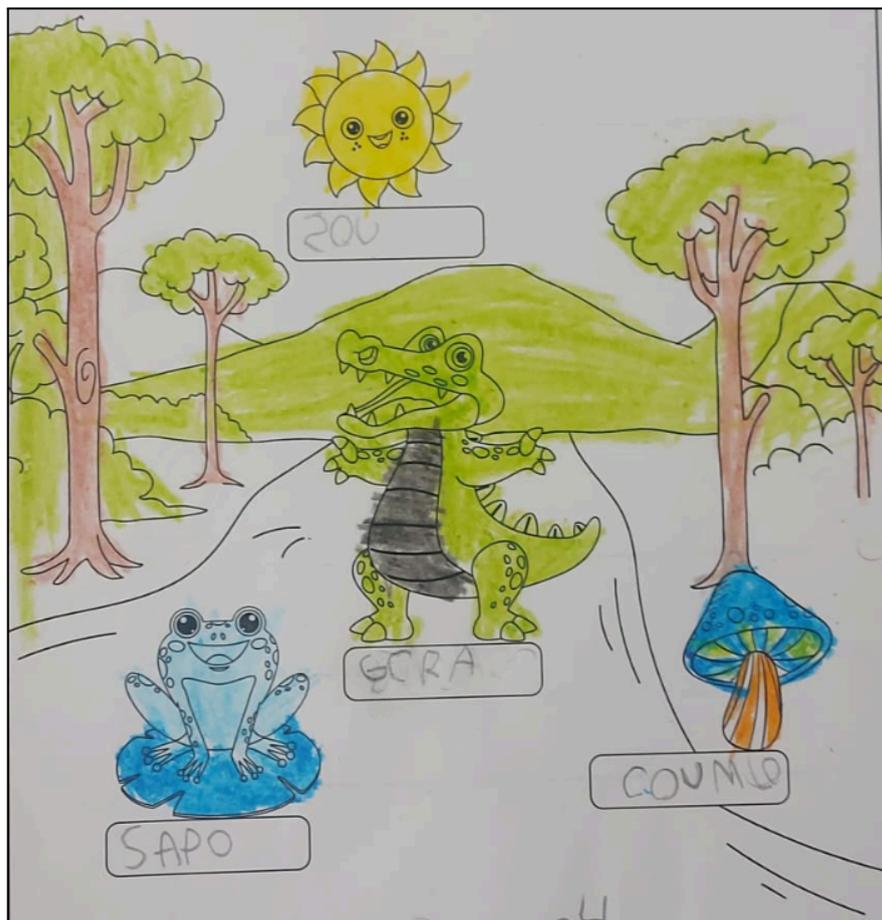


Fonte: acervo pessoal da autora (2024).

Após o nível silábico com valor sonoro, a criança avançará para o nível silábico-alfabético. Neste nível, ela já compreendeu que as sílabas são “conjuntos” de letras, porém, ora escreve de forma *correta*<sup>4</sup>, ora escreve utilizando uma letra por sílaba. É um período transitório, ora alfabético, ora silábico. Para elucidar essa questão, apresentamos a figura 4.

<sup>4</sup> Utilizamos a palavra correta sob a perspectiva da progressão para o nível alfabético. Portanto, a palavra está relacionada à compreensão da relação entre grafema e fonema, não sob a relação ortográfica da língua.

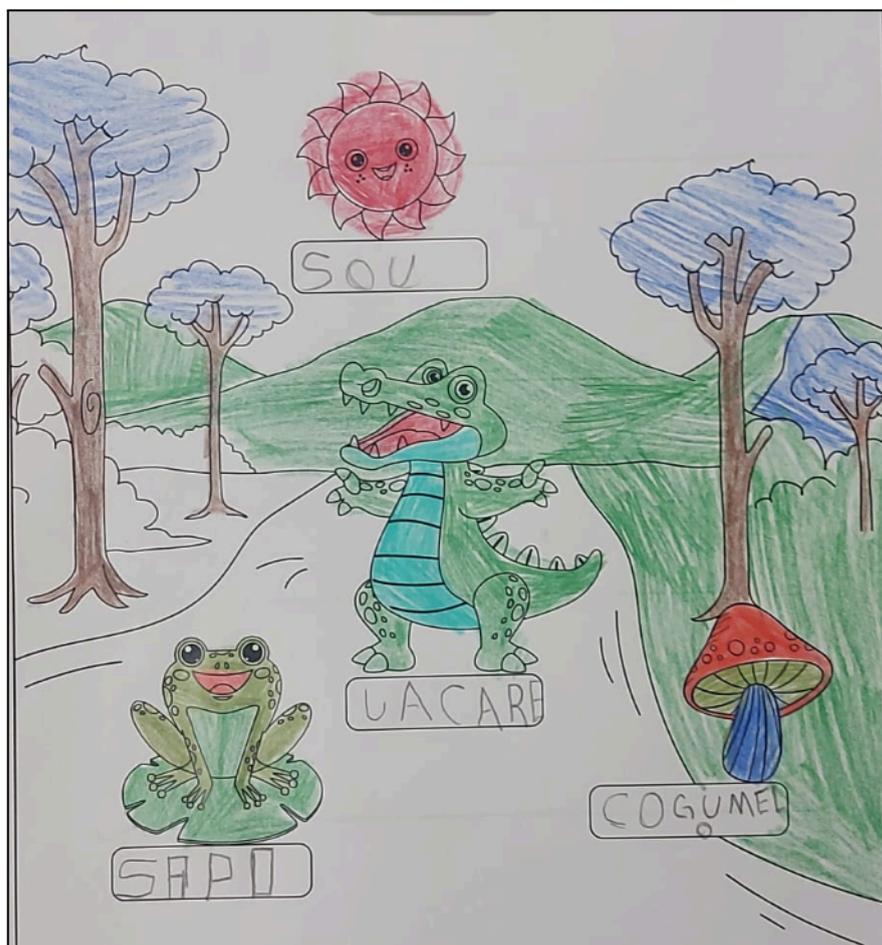
Figura 4 - Psicogênese da Língua Escrita: Nível silábico-alfabético.



Fonte: acervo pessoal da autora (2024).

E, por fim, no nível alfabético, a criança compreende que a sílaba não pode ser escrita por apenas uma unidade, mas sim, por um conjunto de unidades (letras). Neste momento, a criança passa a empregar adequadamente os grafemas, relacionando-os aos fonemas. Destacamos que neste nível, a escrita ainda não ocorre de forma ortográfica, por isso não consideramos o aluno alfabetizado, mas sim, alfabético. Na figura abaixo, exemplificamos o nível.

**Figura 5 - Psicogênese da Língua Escrita: Nível silábico-alfabético.**



*Fonte: acervo pessoal da autora (2024).*

Através da compreensão dos níveis de escrita, propostos por Ferreiro e Teberosky (1999), o professor poderá visualizar o processo de aprendizagem de forma gradativa, fazendo as intervenções necessárias e respeitando a individualidade dos sujeitos. Para Ferreiro (2017, p. 16), o processo de representação da linguagem e o de alfabetização passam por uma tríade: “[...] temos, por um lado, o sistema de representação alfabética da linguagem, com suas características específicas; por outro lado, as concepções que tanto os que aprendem (as crianças) como os que ensinam (os professores) têm sobre este objeto”.

Portanto, compreender a Psicogênese da Língua Escrita é apenas um dos fatores imprescindíveis para proporcionar uma alfabetização bem-sucedida. Para alfabetizar com sentido, é preciso ir além, enxergando as potencialidades das crianças e alinhando-as ao processo de aquisição da língua escrita.

No município de Triunfo/RS, a visão integral do sujeito é considerada e a Psicogênese da Língua Escrita é utilizada como um caminho de aprimoramento do processo de ensinar e de aprender. Nos próximos capítulos, vamos esclarecer como essa teoria subsidia as práticas pedagógicas, alinhando-a aos métodos de alfabetização, atividades e avaliação.

## REFERÊNCIAS

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização [livro eletrônico]**. Editora Cortez, 1. ed. Coleção Questões da Nossa Época, vol.06. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://leitor.arvore.com.br/e/livros/ler/reflexoes-sobre->.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Editora Paz e Terra, 63. ed. São Paulo, 2017.



## CAPÍTULO 3

### OS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO

Carina da Silva Castro  
Catiane Sarmento da Silva  
Denise Carvalho de Oliveira  
Elena Núbia Carvalho da Costa  
Fátima Eliane da Silva  
Loraci dos Reis Pereira  
Márcia Denise Silva dos Santos  
Maria Rita de Cássia Costa de Avila

A alfabetização é um dos pilares fundamentais do processo educacional, e a forma como é abordada pode ter um impacto significativo no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças. A escolha do método de alfabetização não é uma decisão trivial; ela deve ser baseada em uma compreensão profunda das características individuais dos alunos, bem como nas especificidades do contexto educacional em que estão inseridos. Neste capítulo, exploraremos os métodos sintético, analítico e analítico-sintético.

Abaixo, apresentamos, de forma detalhada, as características dos métodos descritos.

#### 3.1 Método Analítico

Segundo Galvão e Leal (2005, p.20) “os métodos analíticos são aqueles que propõem um ensino que parte das unidades significativas da linguagem, isto é, palavras, frases ou pequenos textos, para depois conduzir análise das partes menores que as constituem (letras e sílabas)”. Compreendemos, portanto, que o objetivo central deste método é promover a compreensão do sentido de um texto, ao invés de focar na silabação.

Estão relacionados ao método analítico as seguintes propostas:

1. **Palavração (ênfase na palavra):** Este método simples explora palavras comuns, buscando fazer com que a criança reconheça os sons dessas

palavras. É uma forma de facilitar o entendimento e a memorização por meio da familiaridade com o vocabulário.

2. **Sentencição (ênfase na frase):** Como o nome sugere, a sentencição parte do aprendizado por meio de frases inteiras, explorando a memorização e a compreensão contextual das sentenças. Este método é eficaz para desenvolver a fluência na leitura.
3. **Global (ênfase em todas as partes da escrita):** O método global apresenta primeiro estruturas de textos com começo, meio e fim. Este enfoque ajuda as crianças a entenderem a narrativa como um todo antes de se aprofundarem nas partes individuais.

Esse método inicia o processo de alfabetização através de palavras, frases e pequenos textos, onde as crianças precisarão fazer a memorização das sentenças e uma leitura global desses textos, até que ela seja capaz de compreender as peculiaridades das partes menores (fonemas, sílabas e letras).

### 3.2 Método sintético

O método sintético, diferente do analítico, parte das unidades menores para as unidades maiores. Portanto, “propostas de ensino baseadas nesses métodos partem do pressuposto de que a aprendizagem é mais fácil quando se parte das unidades mais elementares e simples (em geral sem sentido), para, em seguida, apresentar unidades inteiras e significativas” (Galvão e Leal, p. 18, 2006).

Estão relacionados ao método sintético:

1. **Método Alfabético:** neste método, a criança aprende primeiro os nomes das letras do alfabeto. Em um segundo momento, realiza combinações silábicas para montar as palavras.
2. **Silábico:** no método silábico, a criança aprende as famílias de sílabas antes de compreender as palavras.
3. **Fônico:** o método fônico ensina a criança a associar sons e palavras. Neste método, as vogais são apresentadas primeiro, seguidas das consoantes, e então sílabas e palavras.



O método sintético parte da proposta “de que o treino do nome das letras é pré-requisito para a aprendizagem da leitura fundamentava a técnica da soletração, em que os alunos pronunciavam os nomes das letras, unindo-as em sílabas e depois em palavras (bê com a, ba, te com a, ta, bata)” (Galvão e Leal, p. 19, 2006). Este método estabelece uma correspondência entre o som e a grafia, entre o oral e a escrita, através do aprendizado letra por letra, sílaba por sílaba e palavra por palavra.

À luz dos conceitos descritos, discorreremos no próximo capítulo quais práticas pedagógicas e métodos se alinham à realidade do município de Triunfo/RS.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética.** Organizado por Artur Gomes de Moraes, Eliana Borges Correia de Albuquerque e Telma Ferraz Leal. Editora: Autêntica. Belo Horizonte, 2005.

MORAIS, Artur Gomes. Concepções e metodologias de alfabetização: porque é preciso ir além da discussão sobre velhos “métodos”? 1ª versão - **XIII ENDIPE, no Simpósio “Os Discursos e as Narrativas nos Processos Educativos”**, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa : apropriação do sistema de escrita alfabética e a consolidação do processo em alfabetização em escolas do campo : educação do campo : unidade 03 /** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília : MEC, SEB, 2012.

## CAPÍTULO 4

### OS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE TRIUNFO

Carla Juliana Oliveira da Costa  
Denise da Silva Melo  
Karina Gravina da Rosa  
Zaida Lopes da Silva

O processo de alfabetização é um dos pilares fundamentais na educação infantil e fundamental. Este processo não é apenas gravar letras e juntar sílabas. Vai muito além disso e abrange uma série de capacidades e habilidades sociais relacionadas à escrita e leitura. É preciso que a criança saiba interpretar significados e entender variados contextos através de experiências promovidas durante o processo de alfabetização e letramento.

Neste capítulo, vamos descrever como o município de Triunfo/RS desenvolve as habilidades de leitura e escrita e qual é o método balizador deste trabalho. Para isso, retomaremos os conceitos sobre os métodos.

O método sintético de alfabetização é fundamentado na premissa de que a leitura e a escrita envolvem a decodificação de sons e a formação de palavras. Os alunos são inicialmente apresentados aos fonemas (sons) e grafemas (letras) de forma isolada, aprendendo a combiná-los para formar palavras. Por outro lado, o método analítico se concentra na compreensão do todo antes de decompor em partes. Nesse método, os alunos são expostos a palavras e textos completos desde o início, promovendo a análise e a interpretação de contextos e significados. Essa abordagem estimula a reflexão e a compreensão global do texto, permitindo que os alunos desenvolvam uma visão crítica e contextualizada da leitura, o que chamamos de letramento.

Acreditamos que a implementação de ambos os métodos em consonância pode potencializar o processo de alfabetização. Inicialmente, o método analítico pode ser utilizado para escolher palavras alinhadas ao contexto dos estudantes e,

dessas palavras, podem ser trabalhados os demais conceitos e partes menores, como os fonemas e sílabas, por exemplo.

Sendo assim, compreendemos que, neste momento, o município baliza o processo de alfabetização no método analítico-sintético, que compreende na união dos saberes, trabalhando as partes menores de forma integrada a linguagem e gêneros textuais. Destacamos, também, que para além dos métodos, buscamos abordar os saberes da língua escrita sob uma perspectiva de letramento, conforme prevê Magda Soares (2003).

A seguir, apresentamos sugestões de atividades<sup>5</sup> para o desenvolvimento da língua escrita seguindo o método descrito:

**Quadro 1 - Guia de práticas pedagógicas realizadas no município de Triunfo/RS.**

<i>Atividade proposta</i>	<i>Desenvolvimento</i>
Introdução dos Fonemas: os alunos aprendem a identificar e reproduzir os sons isolados das letras do alfabeto.	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Jogos de sons: utilizar jogos que envolvam a identificação e reprodução de sons.</li><li>2. Exercícios de repetição: Repetir os sons das letras em voz alta.</li><li>3. Uso de músicas e rimas: Introduzir fonemas através de canções e poesias.</li></ol>
Relação grafema-fonema: proporcionar que os estudantes façam a conexão entre as letras e os sons de forma clara.	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Cartazes e cartões: utilizar materiais visuais que apresentam a letra e o som correspondente.</li><li>2. Atividades de escrita: incentivar os alunos a escreverem as letras enquanto dizem os sons em voz alta.</li><li>3. Jogos de correspondência: jogos onde os alunos</li></ol>

<sup>5</sup> Destacamos que as atividades não estão descritas em ordem sequencial de trabalho. Compreendemos que o professor deverá trabalhar a partir da necessidade da sua turma.

	<p>emparelham letras com seus sons.</p>
<p>Formação de Sílabas: nesta fase, os alunos começam a combinar os fonemas para formar sílabas. Essa habilidade é fundamental para a construção de palavras.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Sílabas recortáveis: Usar pedaços de papel com diferentes fonemas para formar sílabas.</li> <li>2. Jogos de construção de sílabas: Jogos que incentivem os alunos a combinar fonemas para formar sílabas.</li> <li>3. Leitura de sílabas: Praticar a leitura de sílabas simples e depois mais complexas.</li> </ol>
<p>Construção de Palavras: com a habilidade de formar sílabas, os alunos passam a construir palavras inteiras, combinando diferentes sílabas.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Jogos de palavras: jogos onde os alunos formam palavras a partir de sílabas apresentadas.</li> <li>2. Ditado de palavras: ditado de palavras para que os alunos pratiquem a escrita.</li> <li>3. Leitura de palavras: leitura de listas de palavras e palavras em textos simples.</li> </ol>
<p>Formação de Frases: após a construção de palavras, os alunos começam a formar frases simples, desenvolvendo a habilidade de leitura e escrita de maneira mais fluida e contextualizada.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Composição de frases: incentivar os alunos a criar frases com palavras que aprenderam.</li> <li>2. Leitura de frases: leitura de frases simples em livros e textos.</li> <li>3. Escrita de frases: escrever frases a partir de imagens ou palavras-chave.</li> </ol>

Leitura e escrita de textos: envolve a leitura e a escrita de textos completos, promovendo a fluência e a compreensão textual.

1. Leitura guiada: leitura de textos curtos com a orientação do professor.
2. Produção de textos: incentivar os alunos a escreverem pequenos textos sobre temas do seu interesse.
3. Discussão de textos: discussão e interpretação de textos lidos.

*Fonte: construído pelas autoras (2024).*

Por fim, destacamos a importância de esclarecer que esse é o método de alfabetização utilizado atualmente no município de Triunfo/RS, entretanto, a educação é algo que se molda constantemente, portanto, este é um assunto que deve ser repensado com frequência, visando atender as necessidades dos alunos e a aprendizagem significativa.

## REFERÊNCIAS

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. In: **Anais da 26a . Reunião Anual da ANPEd**, em outubro de 2003.

MORAIS, Artur Gomes. Concepções e metodologias de alfabetização: porque é preciso ir além da discussão sobre velhos “métodos”? 1ª versão - **XIII ENDIPE, no Simpósio “Os Discursos e as Narrativas nos Processos Educativos”**, 2006.

## CAPÍTULO 5

### O PROCESSO PEDAGÓGICO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA PRÁTICA

Angélica Avila de Azeredo  
Carla Rosane Vargas Leal  
Edinara Tomaselli  
Josiene Machado Pereire Johnson  
Juliana Teresinha Rodrigues  
Yane de Souza Prestes

O processo pedagógico de alfabetização e de letramento acontece na Rede Municipal de Ensino de Triunfo através de sequências didáticas, incluindo o Projeto norteador da escola, além de atividades<sup>6</sup> diversas para estimular a leitura e a escrita, sendo através de atividades impressas, brincadeiras, jogos pedagógicos e o uso dos livros didáticos, que são planejadas semanalmente e de acordo com a necessidade de cada nível dos alunos.

Mas afinal, o que é alfabetização e letramento? O sujeito é alfabetizado quando ele consegue ler palavras, frases e textos. Já o letrado, tem discernimento de usar essa leitura para a convivência social. Segundo Soares (2003):

[...] o termo alfabetização designa o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica. O domínio dessa tecnologia envolve um conjunto de conhecimentos e procedimentos relacionados tanto ao funcionamento desse sistema de representação quanto às capacidades motoras e cognitivas para manipular os instrumentos e equipamentos de escrita.

Com base nas habilidades divididas por trimestre, de acordo com o Documento orientador municipal que está em concordância com a BNCC, onde estabelece objetivos claros para o desenvolvimento da alfabetização e letramento, garantindo que os alunos aprendam a ler e a escrever de maneira eficaz nos primeiros anos de escolaridade. Isso inclui o reconhecimento das letras, a formação de palavras e a compreensão de textos simples. As habilidades definidas pela BNCC incentivam a prática da leitura e da escrita desde cedo. Os

---

<sup>6</sup> No capítulo anterior são descritas, detalhadamente, essas práticas.



alunos são estimulados a interpretar textos, reconhecer diferentes gêneros textuais e produzir suas próprias narrativas, poesias e outras formas de escrita, além de valorizar a oralidade. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades de comunicação e argumentação.

No primeiro ano do ensino fundamental, estabelecemos metas de alfabetização, sendo elas: no primeiro trimestre, esperamos que os alunos alcancem o nível silábico com valor sonoro; no segundo trimestre, esperamos que atinja o nível silábico-alfabético; no terceiro trimestre, o nível alfabético. Desejamos que os alunos saiam do primeiro ano reconhecendo e utilizando as letras e seus sons, estabelecendo a relação entre fonemas e grafemas, pois é uma habilidade essencial para o desenvolvimento da leitura e escrita. Eles devem ser capazes de ler palavras e frases simples, compreendendo seu significado no contexto, e escrever palavras e frases com base na correspondência fonema-grafema, exercitando a produção de frases e textos curtos e simples. Além disso, é esperado que participem ativamente de atividades de escuta e fala, expressando-se verbalmente em situações cotidianas e narrando pequenas histórias.

No segundo ano do ensino fundamental a alfabetização vai ser consolidada e intensificada para que os alunos passem para o nível ortográfico e estejam fluentes na leitura. Ao final do segundo ano espera-se que os alunos possam ser capazes de ler fluentemente e compreender textos, como por exemplo: narrativas, poemas e textos informativos, identificando informações explícitas. Espera-se que possam produzir pequenos textos, respeitando a estrutura dos gêneros textuais e a ortografia. O vocabulário dos alunos deve ser ampliado por meio da leitura e da interação oral, utilizando novas palavras em suas produções textuais e orais. Finalmente, os alunos devem ser capazes de revisar e reescrever seus textos, observando aspectos como ortografia, pontuação e organização de ideias.

Essas práticas, têm como subsídio a perspectiva de Soares (2003):

A alfabetização deve ser entendida como um processo complexo e contínuo, que vai além da mera decodificação de símbolos gráficos. Envolve o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita que permitam ao indivíduo participar de práticas sociais letradas.

Sendo assim, destacamos a importância de uma abordagem ampla e integrada na alfabetização, que não se limita apenas à aprendizagem mecânica das letras e palavras, mas que inclui o desenvolvimento de competências para o uso efetivo da linguagem escrita na vida cotidiana.

Para que isso aconteça, seguimos o quadro abaixo:

**Quadro 2 - Habilidades desenvolvidas de acordo com os níveis de ensino.**

<i>Nível de ensino</i>	<i>Habilidades principais de trabalho</i>
1º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Consciência fonológica e fonêmica.</li><li>2. Rimas e aliterações.</li><li>3. Formação de palavras.</li><li>4. Leitura e escrita dos diferentes gêneros textuais.</li><li>5. Produção de frases e pequenos textos.</li></ol>
2º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais.	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Leitura e interpretação de texto.</li><li>2. Produção de frases.</li><li>3. Produção textual.</li><li>4. Ortografia.</li><li>5. Acentuação e pontuação.</li></ol>

*Fonte: construído pelas autoras (2024).*

Reiteramos que essas propostas são realizadas de forma dinâmica e lúdica, respeitando a individualidade da turma e dos sujeitos presentes. De modo, que o professor se torne o mediador da aprendizagem e os alunos os protagonistas.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: perspectivas teóricas e práticas**. São Paulo: Editora Ática. 2017.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 2003.

## CAPÍTULO 6

### O ACOMPANHAMENTO E A AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE AQUISIÇÃO DA LÍNGUA ESCRITA

Ana Lúcia Carvalho Pereti  
Cristiane Gisele da Silva  
Cristiane dos Santos Labres  
Estefânia Cunha Castro Pacheco  
Karoline Conceição da Silva Figueiró  
Laureci Avila Massena  
Liliane da Costa Silva  
Mara Cristina Ferro da Silva  
Mariana Flores de Castro  
Polyana Prisco Junqueira  
Tainara Pacheco Sarmento Petry

Falar sobre avaliação e como avaliar elenca uma série de temas que vem a auxiliar nessa tarefa difícil para os professores, como observar e fazer essas observações junto com os instrumentos adotados para medir as habilidades. Avaliar mostra, antes de tudo, a sua postura com a capacidade do professor de colocar os seus conhecimentos a serviço da aprendizagem, valorizar o planejamento e a determinação de quais objetivos e habilidades são fundamentais.

A avaliação da aprendizagem deve ser contínua, utilizando todas as formas de observação, por meio da avaliação oral, avaliação da escrita, realização das atividades em sala de aula. Com o objetivo de realizar um diagnóstico do que o aluno conseguiu atribuir ao seu aprendizado.

Através da observação e análise da criança, é possível esclarecer dúvidas, aprimorar práticas, de modo a promover melhores oportunidades para o desenvolvimento da aprendizagem.

De acordo com Jussara Hoffmann (2019):

A expressão “avaliação mediadora” tem como objetivo salientar a importância do papel do professor no sentido de observar o aluno para mediar, ou seja, refletir sobre as melhores estratégias que visem promover sua aprendizagem.

Alfabetiza

Ao pensar a avaliação como mediadora, o professor passa a refletir sobre as possibilidades cognitivas de cada criança. Além disso, permite perceber quais práticas pedagógicas se alinham à construção de saberes da turma, destacando o seu compromisso em garantir o apoio pedagógico necessário, para que assim adquiram confiança em suas ideias e tentativas de aprendizagens.

No município de Triunfo/RS, além de considerar o acompanhamento diário, o processo avaliativo ocorre sob as seguintes bases:

### Quadro 3 - Instrumentos avaliativos no Município de Triunfo/RS.

<b>Instrumento avaliativo</b>	<b>Período de avaliação</b>	<b>Descrição</b>
Parecer descritivo.	A cada trimestre.	É um documento de acompanhamento e registro das etapas de desenvolvimento e de avanços do processo de aprendizagem dos alunos. Através dele, são relatadas as vivências cotidianas levando em consideração a faixa etária em que o aluno se encontra, as dificuldades apresentadas e o nível de aprendizagem do aluno .
Livro da língua escrita. <sup>7</sup>	Mensalmente.	Baseado na Psicogênese da Língua Escrita, de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1999), o livro da língua escrita é utilizado mensalmente com os alunos. Nele são registradas as hipóteses de

<sup>7</sup> Pontuamos a necessidade de que o livro da língua escrita seja revisado anualmente, a fim de se adaptar a realidade da comunidade escolar.

		escritas que as crianças realizam. Através dele, o professor poderá acompanhar o processo de aquisição da língua escrita e analisar o desenvolvimento das crianças. A partir dessa análise, poderá aprimorar o planejamento e realizar as intervenções corretas de acordo com o nível de cada um.
--	--	---

*Fonte: construído pelas autoras (2024).*

Além dos instrumentos avaliativos destacados, também é realizado, antes do término do trimestre, o conselho participativo com os pais ou responsáveis. Esse conselho é um momento de diálogo entre a família e a escola, através dele são abordados aspectos do desenvolvimento da vida escolar do aluno. Destacamos que apesar de acontecer um momento específico no trimestre para atendimento das famílias, o município de Triunfo/RS acredita que essa relação precisa ocorrer de forma significativa e eficaz, então, as professoras atendem as famílias sempre que necessário, por meio de agendamento prévio e combinados com a gestão da escola. Esses agendamentos ocorrem quando são detectados dificuldades de aprendizagem ou questões comportamentais/atitudinais.

A partir destes aspectos, a família e a escola caminham juntas, procurando formas e soluções de melhor atender as diferentes questões que surgem durante o processo de aprendizagem, visando suprir necessidades nas diferentes áreas do desenvolvimento cognitivo, socioafetivo e psicomotor.

## REFERÊNCIAS

FERREIRO, E., & Teberosky, A. **Los sistemas de escritura en el desarrollo del niño**. México: Siglo XXI Editores, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. Editora Paz e Terra, 25ª Edição. São Paulo, 1996.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 35.ed. Porto Alegre: Mediação, 2019



HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: educação e realidade, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** São Paulo: Cortez, 2011.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse documento balizador, apresentamos um objetivo principal: tornar eficaz e qualitativa a alfabetização no município de Triunfo/RS. Para além, enxergamos que a alfabetização tem o significado de tornar o indivíduo capaz de codificar e decodificar o sistema de leitura e escrita, já o letramento é o domínio social da leitura e escrita, com compreensão e capacidade de fazer uso da língua. De fato, baseado nos estudos e reflexões apresentadas neste guia, buscamos uma alfabetização que caminha atrelada ao letramento, visando oportunizar aos estudantes uma aprendizagem significativa e crítica.

Acreditamos, portanto, que a alfabetização e o letramento contribuem para a formação integral dos alunos. Visto que apenas alfabetizar, decodificar letras, sons de letras, sílabas, palavras, frases e textos não garantem a compreensão e o domínio usual. É preciso contextualizar as práticas e métodos, de modo a uni-los ao uso social, proporcionando que as crianças atinjam as habilidades e competências necessárias para se tornarem leitores competentes.

Para isso, reiteramos o nosso objetivo de acordo com o nível de ensino: 1) almeja-se que ao final do primeiro ano, os alunos reconheçam as letras, formem palavras, leiam e escrevam frases e pequenos textos. 2) Já no segundo ano, a expectativa é de que os alunos consolidem a alfabetização de modo ortográfico, estruturam palavras, saibam ler e interpretar textos e estejam fluentes na leitura, utilizando produção e compreensão de frases e textos de diferentes gêneros. Essas metas serão consolidadas através de práticas pedagógicas lúdicas, incluídas em nossas sequências didáticas.

Como um acompanhamento do êxito das práticas pedagógicas, compreendemos que a avaliação deve ser feita de forma contínua, mediada a partir da observação da criança e o acompanhamento das atividades. Para isso, os documentos, descritos no capítulo anterior, devem ser considerados.

Por fim, acreditamos que os processos de alfabetização e de letramento devem ser repensados e reconstruídos constantemente, de modo a aprimorar práticas e atender as demandas necessárias da comunidade escolar do município de Triunfo/RS.

## SOBRE AS AUTORAS

**Ana Lúcia Carvalho Pereti** - Especialista em Psicopedagogia pela Uniasselvi; professora alfabetizadora na rede municipal de ensino de Triunfo-RS; E-mail: [neca.lucia@gmail.com](mailto:neca.lucia@gmail.com).

**Angélica Avila de Azeredo** - Especialista em Metodologia do Ensino de Biologia e Química - FAVENI, Pós-graduanda em Alfabetização e Letramento - FAVENI, Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica - FAVENI, Educação Profissional e Tecnológica - FAVENI. Professora da Rede Municipal de Triunfo - RS, Ensino Técnico, Médio e Anos Iniciais; E-mail: [angelica.azeredo@rede.ulbra.br](mailto:angelica.azeredo@rede.ulbra.br).

**Carina da Silva Castro** - Especialista em Supervisão Escolar - UNIASSELVI. Professora da Rede Municipal de Triunfo - RS. E-mail: [carinataquari@yahoo.com.br](mailto:carinataquari@yahoo.com.br).

**Carla Juliana Oliveira da Costa** - Pedagogia - UNIASSELVI. Professora na Rede Pública Municipal de Triunfo/RS. E-mail [juhjuhcx@gmail.com](mailto:juhjuhcx@gmail.com)

**Carla Rosane Vargas Leal** - Especialista em Orientação, Supervisão, Administração, Licenciatura em Pedagogia - ULBRA. Professora da Rede Municipal de Triunfo - RS. E-mail: [lealcarla686@gmail.com](mailto:lealcarla686@gmail.com).

**Catiane Sarmento da Silva** - Especialista em Gestão Escolar, Supervisão e Orientação. Professora da Rede Municipal de Triunfo - RS. E-mail: [sarmentodasilvacatiane@gmail.com](mailto:sarmentodasilvacatiane@gmail.com).

**Cristiane dos Santos Labres** - Especialista em Supervisão e Orientação. Professora da Rede Municipal de Triunfo - RS. E-mail: [cristianelabres@hotmail.com](mailto:cristianelabres@hotmail.com).

**Cristiane Gisele da Silva** - Especialista em AEE e sala de recursos multifuncionais - Especialista em Alfabetização, Educação infantil e inclusão. Professora alfabetizadora na Rede Municipal de Triunfo - RS. E-mail: [crisgisele02@gmail.com](mailto:crisgisele02@gmail.com).

**Denise da Silva Melo** - Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade ULBRA São Jerônimo/ RS; Especialista em Supervisão e Orientação pela Faculdade São Luís/polo Montenegro, Especialista em AEE pela Faculdade São Luís/polo Montenegro. Professora alfabetizadora na rede municipal de Triunfo - RS; E-mail: [denisesilvamelosamuel@gmail.com](mailto:denisesilvamelosamuel@gmail.com).

**Denise Carvalho de Oliveira** - Especialista em Psicopedagogia. Professora da Rede Municipal de Triunfo - RS. E-mail: [denidoc@hotmail.com](mailto:denidoc@hotmail.com).

**Edinara Tomaselli** - Especialista em Gestão, Supervisão e Orientação Escolar - UNIASSELVI. Professora da Rede Pública Municipal de Triunfo - RS. E-mail: [tomaselli2806@gmail.com](mailto:tomaselli2806@gmail.com)

**Elena Núbia Carvalho da Costa** - Especialista em Inclusão Social - U.Castelo Branco, Estudos Adicionais em Alfabetização. Professora da Rede Municipal de Triunfo - RS. E-mail: [elenanubiacc@gmail.com](mailto:elenanubiacc@gmail.com)

**Estefânia Cunha Castro Pacheco** - Especialista em Alfabetização e Letramento pela Faculdade Metropolitana; Professora da Rede Municipal de Triunfo - RS. E-mail: [fani.castro.pacheco@gmail.com](mailto:fani.castro.pacheco@gmail.com).

**Fatima Eliane da Silva** - Especialista em Educação Inclusiva - Educamais. Estudos adicionais em Alfabetização. Professora alfabetizadora e educação infantil na rede municipal de Triunfo - RS. E-mail: [fatima\\_eliane@hotmail.com](mailto:fatima_eliane@hotmail.com).

**Gislaine Rosa da Motta** - Especialista em Alfabetização e Letramento - UNINTER. Especialista em Educação Infantil - UNINTER. Professora da Rede Municipal de Triunfo - RS. E-mail: [gisa.grm@gmail.com](mailto:gisa.grm@gmail.com).

**Isadora Gobi Pinto** - Mestre em Educação no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade La Salle/RS; Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Práticas Pedagógicas (GEPPED) - Unilasalle; Professora alfabetizadora da Rede Privada de Ensino de Porto Alegre/RS; E-mail: [isadora.gobi@gmail.com](mailto:isadora.gobi@gmail.com).

**Josiene Machado Pereira Johnson** - Especialista em Alfabetização e Letramento - UNIASSELVI -Porto Alegre/RS. Professora na Rede Pública Municipal de Charqueadas e Triunfo/RS. E-mail [josienejohnson@gmail.com](mailto:josienejohnson@gmail.com)

**Juliana Teresinha Rodrigues** - Especialista em Psicopedagogia pela Uniasselvi. Especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais pela Universidade de São Luís. Professora na Rede Pública Municipal de Charqueadas e Triunfo/RS. E-mail: [julianaskyscraper@gmail.com](mailto:julianaskyscraper@gmail.com).

**Karina Gravina da Rosa** - Especialista em Ensino Lúdico pela UNICID-Universidade Cidade de S. Paulo/polo Taquari. Professora alfabetizadora na rede municipal de Triunfo e Taquari - RS. E-mail: [kikakg76@hotmail.com](mailto:kikakg76@hotmail.com).

**Karoline Conceição Da Silva Figueiró** - Especialista em Orientação Educacional. Professora Alfabetizadora no Município de Triunfo; E-mail: [kcafigueiro@gmail.com](mailto:kcafigueiro@gmail.com).

**Kele Adriane de Moraes** - Especialista em Libras, Gestão Escolar: orientação e supervisão, Atendimento educacional especializado, Alfabetização e letramento - Faculdade São Luís; Psicopedagogia institucional e clínica - FAMEPLAN. Professora da Rede Pública Municipal de Triunfo - RS. E-mail: [kmkelemoraes@gmail.com](mailto:kmkelemoraes@gmail.com).

**Laureci Avila Massena** - Especialista em Educação Infantil. Professora da Rede Pública Municipal de Triunfo - RS. E-mail: [avilalauren41@gmail.com](mailto:avilalauren41@gmail.com).

**Leda Rusch da Silva Miranda** - Especialista em Psicopedagogia - Unifran ,  
Cruzeiro do Sul. Professora da Rede Pública Municipal de Triunfo - RS. E mail:  
[ledarusch@gmail.com](mailto:ledarusch@gmail.com)

**Liliane da Costa Silva** - Especialista em Ensino Lúdico pela Faculdade São Luís;  
Graduação em Pedagogia pela ULBRA Canoas/RS; Professora alfabetizadora na  
Rede Municipal de Ensino de Triunfo - RS; E-mail: [prof.lilicosta6285@gmail.com](mailto:prof.lilicosta6285@gmail.com).

**Luciane Isabel Essvein** - Especialista em Supervisão e Orientação Escolar -  
Faculdade São Luís; Especialista em Educação Infantil - Faculdade Uninter;  
Especialista em Alfabetização e Letramento - Faculdade São Luís. Professora da  
Rede Pública Municipal de Triunfo - RS; E-mail: [profluessvein@yahoo.com.br](mailto:profluessvein@yahoo.com.br).

**Mara Cristina Ferro da Silva** - Pós-graduada em Alfabetização e Letramento  
(UNINTER), Pós-graduada em Psicopedagogia Clínico e Institucional  
(UNILASALLE); Professora alfabetizadora na rede Municipal de Triunfo - RS.  
E-mail: [maracristinaferrodasilva@gmail.com](mailto:maracristinaferrodasilva@gmail.com).

**Mariana Flores de Castro** - Magistério. Professora da Rede Pública Municipal de  
Triunfo - RS. E-mail: [mcastro@universo.univates.br](mailto:mcastro@universo.univates.br).

**Márcia Denise Silva dos Santos** - Especialista em Gestão Educacional com  
Habilidade em Orientação e Supervisão - FAVENI. Professora da Rede Pública  
Municipal de Triunfo - RS. E-mail: [marciadeisesantos05@gmail.com](mailto:marciadeisesantos05@gmail.com).

**Maria Rita de Cássia Costa de Ávila** - Especialista em supervisão escolar, gestão  
escolar- UNIASSELVI. Especialista em metodologia do ensino de Biologia e  
Química - UNINTER. Professora de Educação Infantil e Séries Iniciais no  
Município de Triunfo-RS. E-mail: [avila.rita@gmail.com](mailto:avila.rita@gmail.com).

**Miriam Lolking Marocco** - Evolução Educacional com Habilidade em Gestão  
Escolar (IEFE). Professora da Rede Municipal de Triunfo/RS. E-mail:  
[a2mkmar@gmail.com](mailto:a2mkmar@gmail.com)

**Polyana Prisco Junqueira** - Especialista em Neuropsicopedagogia pelo Centro  
Universitário Leonardo Da Vinci (Uniasselvi); Professora da Rede Pública  
Municipal de Triunfo - RS. E-mail: [polyanaprisco@hotmail.com](mailto:polyanaprisco@hotmail.com).

**Tainara Pacheco Sarmiento Petry** - Especialista em Psicopedagogia - Uniasselvi.  
Especialista em Neuropsicopedagogia - Alfabetização e Letramento - Educação  
Infantil e Anos Iniciais - Docência no Ensino Superior - Administração Escolar,  
Supervisão e Orientação - Uniasselvi. Professora alfabetizadora na rede municipal  
de Triunfo; E-mail: [tainara.sarmiento@hotmail.com](mailto:tainara.sarmiento@hotmail.com).

**Yane de Souza Prestes** - Especialista em Mídias na Educação - UFRGS,  
Pós-graduada em Arteterapia na Educação - UNIASSELVI. Professora da Rede  
Municipal de Triunfo - RS, Anos Iniciais. E-mail: [prestesy@gmail.com](mailto:prestesy@gmail.com).

**Zaida Lopes da Silva** - Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Universidade Castelo Branco (UCB). Especialista em Educação Infantil pela Universidade Castelo Branco (UCB). Professora da Rede Municipal de Triunfo - RS. E-mail: [zaidamarialopes@yahoo.com.br](mailto:zaidamarialopes@yahoo.com.br).



**PREFEITURA MUNICIPAL  
DE TRIUNFO/RS**

